

Participantes: Jade Ribeiro, Marcos Venier e Rodrigo Pires

Projeto para Mínima Intervenção Possível

A educação ambiental figura entre as estratégias viáveis para o enfrentamento de uma crise civilizatória que toca as esferas cultural e social, buscando deflagrar processos transformadores, nos âmbitos social e cultural (SORRENTINO et. al., 2005).

Para viabilizar de modo emancipatório e crítico os necessários processos de transformação dos paradigmas já improdutivos, mas que ainda regem as relações sociais à nível individual e coletivo, mostra-se necessário lançar mão de um repertório de ações e intervenções que busquem trabalhar a forma como os indivíduos relacionam-se entre si, consigo mesmos e com o ambiente.

A Mínima Intervenção Possível (MIP) constitui uma proposta de intervenção social e educativa que se vale de uma ou pouco mais de uma pessoa para realizar-se.

A MIP tem por objetivo proceder o processo educativo ao incitar a reflexão individual daquele que recebe a intervenção, bem como daquele que a elabora e executa. Por consequência da interação dessas partes, a MIP promove o desencadeamento de processos de metamorfose individual e coletiva no que tange as relações sociais.

Entre outras definições, a palavra intervir recebe a de “ato de contribuir com ideias”. Desse modo, a MIP tenta provocar a reflexão nos sujeitos sobre a forma como a sociedade se estrutura, se organiza e se relaciona, uma vez que tendemos a simplesmente aceitá-la sem problematizá-la, questioná-la ou entender o porquê de ela se organizar e ser dessa forma.

Proposta da MIP - Os quatro turistas extraterrestres

Após ler sobre o planeta Terra no Guia dos Planetas Vivos, um grupo de quatro amigos do planeta Lonjura decidem visitar essa maravilha das galáxias. Eles ficaram fascinados com as belezas naturais do tal planeta, e intrigados com uma certa espécie que parecia ter bastante influência sobre as formas de vida dali, e mesmo sobre os minerais e até sobre o clima.

Ao chegar, eles escolhem à esmo aterrizar em Piracicaba, rapidamente saindo à procura dos tais terráqueos para entender um pouco do seu modo de viver.

Como os habitantes do planeta Lonjura são muito parecidos com os terráqueos e possuem uma capacidade muito aguçada de aprendizado de idiomas, eles imaginam que não será muito difícil estabelecer uma comunicação aqui. Os terráqueos parecem ser legais e tranquilos, eles comentam entre si.

Objetivo

Buscamos com a nossa proposta de MIP provocar os sujeitos abordados, quebrando a sua zona de conforto (e de defesa) para, em um exercício de ajuda e de reflexão, ajudar um habitante de outra galáxia a entender certos temas fundamentais que regem a vida e sociedade no Brasil, na cidade de Piracicaba, SP. Esperamos com isso suscitar nos sujeitos que serão abordados questionamentos como:

- eu sei o que isso significa de verdade?
- eu concordo com a forma como isso acontece?
- como a minha vida é influenciada por isso?
- como eu poderia ser mais feliz naquilo que isso influencia a minha vida?

Imaginamos que haverá certa dificuldade quando a pessoa iniciar a elaboração do seu raciocínio, concentrando-se para responder de forma clara e objetiva às perguntas do extraterrestre. E é nessa dificuldade, nesse trabalho que esperamos tocá-las, uma vez que isso as levará a perceber como esses elementos que simplesmente assumimos na nossa vida são complexos, refletindo melhor sobre tal a partir daí.

O que pretendemos fazer - A intervenção

A intervenção será feita através do diálogo direto com os sujeitos. A proposta do grupo é agir de forma descontraída e dinâmica, buscando um momento de simpatia e amistosidade entre os envolvidos. Estaremos caracterizados como extraterrestres e teremos uma fala inicial que irá explicar a nossa história e as nossas necessidades.

“Oi terráqueo, como vai? Somos do planeta Lonjura e vimos o seu planeta num guia de turismo. Achemos muito legal e decidimos viajar pra cá. Como é lindo o seu planeta, heim, terráqueo! Só tem uma coisa: a gente não entendeu muito bem algumas coisas que estavam no guia. Será que você poderia nos ajudar a entender esses pontos da sua cultura, rapidinho, por favor?”

Pretendemos a partir do aceite da pessoa colocar algumas questões que tratem de temáticas simples, como uso do dinheiro, política, tecnologia etc. Poderão ser 2 ou 3 questões por pessoa abordada - ou apenas uma, dependendo do grau de polêmica do tema abordado-, e após respondida a questão, vamos iniciar um diálogo retórico e ingênuo sobre os motivos de tal coisa se dar da forma narrada pelo sujeito. Poderemos simplesmente perguntar “por que isso funciona assim, afinal?”, ou, “mas você concorda com isso?”, privando-nos contudo de emitir algum julgamento sobre o tema tratado. Justamente porque objetivamos provocar em cada um uma reflexão interna, e não obter uma resposta ou instrução.

Sãos alguns exemplos de questões que pretendemos colocar:

- A) Como a sua sociedade funciona?
- B) Homens e mulheres têm direitos iguais na sua sociedade?
- C) Por que alguns têm muito desse tal de dinheiro e outros têm tão pouco?
- D) O que é essa tal de meritocracia?
- E) O que são os políticos?

Resultados

Como resultado, desejamos produzir um vídeo dessa experiência. Ele será tão rico quanto for a abertura dos entrevistados para se deixar registrar nessa mídia.

REFERÊNCIAS

SORRENTINO et. al., Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 285-299, maio/ago. 2005.

